

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA EM SAÚDE

**PRESERVAÇÃO DIGITAL E MEMÓRIA: PROPOSTA DE UM
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL PARA O MUNICÍPIO DE SANTO
ANTÔNIO DE PÁDUA**

POR

Ingrid Nascimento Rosa Fernandes

Projeto apresentado ao Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

Orientador (es): Rosany Bochner,
Pós Doutorado em Ciência da
Informação pelo IBICT/FIOCRUZ

Rio de Janeiro, novembro de 2013.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Justificativa.....	7
3. Referencial teórico.....	10
3.1 Informação científica e tecnológica: breve histórico.....	10
3.2 Repositórios Institucionais.....	13
3.3. Preservação Digital e Memória.....	15
4. Contextualização do município de Santo Antônio de Pádua.....	18
5. Objetivos.....	21
5.1. Objetivo geral.....	21
5.2. Objetivo específico.....	21
6. Metodologia.....	22
7. Resultados esperados.....	24
8. Referências bibliográficas.....	25
9. Cronograma.....	28
10. Orçamento.....	29
11. Anexos.....	30
11.1 Ficha de identificação dos documentos.....	30
11.2 Desdobramentos e perspectivas.....	31

“A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.”

Jacques Le Goff

RESUMO

O presente projeto de pesquisa aborda temas relativos à disseminação do conhecimento científico e tecnológico utilizando o Repositório Institucional (RI) como canal de informação. O RI surgiu na década de 90 como alternativa as publicações das revistas científicas que possuíam um custo elevado, e que conseqüentemente, restringiam o acesso a estudos por uma parcela significativa de estudantes, pesquisadores e profissionais. Ele se distingue pelo acesso livre, gratuito e entre outras características, pela preservação digital. Em relação a carência do município de Santo Antônio de Pádua quanto a preservação e disseminação da informação sobre sua memória histórica, propõe-se a utilização do RI como uma alternativa viável para comportar o acervo desse município. Objetiva-se portanto, a visibilidade, o reuso da informação, a preservação dos documentos e imagens (fotos e vídeos), tornando o RI uma ferramenta para a promoção do desenvolvimento científico, indispensável para projetar os valores, as particularidades e a riqueza cultural da cidade.

Palavras chave: Preservação Digital. Memória. Repositório Institucional. Município de Santo Antônio de Pádua

1. INTRODUÇÃO

A memória é algo que se distingue do presente, mas, ao mesmo tempo, o compõe; é soma das características de testemunho dos feitos humanos que, quando conhecemos, ligamos àqueles que viveram antes de nós e aí construímos uma ideia de permanência, independente de limites geográficos. Preservar é mais do que guardar; é cuidar, é atribuir valor, é tornar acessível à sociedade um mundo de conhecimento e informação, de forma que ela possa usufruir desses benefícios.

(RIBEIRO, 2006, pag.01)

A geração de informação possibilitada pelas novas tecnologias proporcionam a comunicação e produção de conhecimento sem limites geográficos, resultando no trabalho intelectual que deve ser mantido acessível e preservado para uso futuro e manutenção estratégica da história, principalmente a institucional. É fato que a preservação perpassa pela visão dos gestores, e que a valorização da memória institucional depende da visão política, que poderá decidir por manter ou descartar essa produção. De tal modo, Oliveira e Oricco (2009), ao falar sobre instituição e memória afirmam que as lembranças e os esquecimentos que edificam as instituições, são a todo o momento atravessados por relações de poder que acontecem entre grupos distintos.

A preservação dos registros, sejam eles administrativos, educacionais, culturais, de saúde, mantém salva a identidade, e mostram relações de poder, cotidiano, valores, cultura, política, enfim, a vida de uma instituição em um dado período de tempo. Atualmente, a questão da preservação da memória científica e tecnológica tem sido pauta nas atas das agências de fomento dada a sua relevância. Exemplo é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que tem procurado financiar projetos que envolvam o tratamento da memória científica, sendo assim, neste momento “tornam-se as iniciativas de resgate da memória como direito ao acesso à informação um atributo fundamental na instituição sociedade” (Ribeiro 2006, p.02).

É neste contexto de valorização da memória científica que encontramos fundamento para propor a criação de um Repositório Institucional (RI) para o município de Santo Antônio de Pádua, localizado na região norte fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

Os Repositórios Institucionais tem como objetivo facilitar o acesso, a visibilidade de documentos, a informação institucional e possuem dentre outras características a de arquivar, preservar digitalmente e promover encontro rápido do conteúdo nele depositado. São esses atributos que evidenciam a necessidade da criação de um RI para o município em questão, ou seja, a criação de um espaço capaz de armazenar sua história.

2. JUSTIFICATIVA

Segundo Guimarães (et al. 2009, p.262), o Repositório Institucional pode:

[...] sumariamente ser entendido como um lócus online para coleta, preservação e disseminação da produção intelectual de uma instituição (de pesquisa), emerge, assim, como uma peça fundamental no quebra-cabeça da iniquidade no acesso à informação científica.

Os Repositórios Institucionais foram criados na década de 90 mais ganharam força, a partir de 2002, após as principais Declarações internacionais sobre o Acesso Livre. Eles surgem como respostas as inquietações da sociedade científica que estavam insatisfeitas quanto as publicações, especialmente os periódicos, que aumentavam seu preço exponencialmente, tornando o acesso as informações restritos. Também, *a priori*, os repositórios poderiam ser um “novo serviço de informação” (GUIMARÃES et al., 2009, p.263), ou uma forma de adquirir visibilidade ou até mesmo a preservação da memória institucional.

Todavia, para um município com aproximadamente 40.589 mil habitantes (IBGE, 2010), o quesito visibilidade e projeção das suas características regionais é extremamente atraente. Como a maioria dos municípios do interior do Brasil, Santo Antônio de Pádua possui suas debilidades. Uma delas é a de acesso à informação, começando pela sua própria história. Por isso, um trabalho de resgate e organização se faz extremamente necessário. Pretendemos tratar da relevância do caráter histórico do patrimônio documental para que não se perca o que já existe de produção cultural e histórica, ou seja, sua identidade institucional.

A princípio, pensamos em iniciar esse resgate da identidade municipal através das fotos, vídeos, documentos que estão dispersos nos distintos setores administrativos da prefeitura local e de algumas instituições particulares mais antigas da cidade e também com os próprios moradores. Durante nossa pesquisa, encontramos a Academia Paduana de Artes, Letras e Ciências (APLAC), que desde 2003, realiza um trabalho de resgate da memória do

Município, se tornando então, principal fonte de informação e apoiadora para este trabalho, além da biblioteca municipal.

Recentemente, Santo Antônio de Pádua foi escolhido para implantar o Projeto Cidades Digitais. Foram selecionados 12 municípios do estado do Rio de Janeiro que atendessem a critérios específicos exigido pela portaria nº13 de 1 de fevereiro de 2013 do Ministério das Comunicações. Na ocasião, foram visitadas as escolas do município, os postos de saúde e os morros dos distritos, onde serão implantadas torres de rádio para a conexão com a prefeitura, segundo reportagem do dia 15/10/2013 publicada no site da cidade. A reportagem afirma, ainda, que o projeto tem a finalidade de implantar a infraestrutura de conexão de rede entre as secretarias, escolas e postos de saúde interligados com acesso à Internet. O treinamento dos servidores é necessário para que a gestão seja modernizada e assim permita o acesso da população aos serviços do governo mais facilmente. Porém, um atributo relevante desse projeto do governo federal é a implantação de pontos de acesso à Internet para uso livre e gratuito da população paduana (MAGACHO, 2013).

Essa iniciativa pretende elevar o município a uma cidade com mais acesso aos órgãos municipais e ao mundo, uma vez que a inovação tecnológica possibilita vislumbrar caminhos ao conhecimento e esse abre infinitas oportunidades. Esses dados reforçam, agora, mais do que nunca, a oportunidade que o município tem de ser visto e ter suas características e produção intelectual postas em uma vitrine. Tais considerações levam ao seguinte problema de pesquisa: Que ferramentas podem ser utilizadas para preservar os documentos existentes e disseminar/difundir a história e valores locais?

O Repositório Institucional é a resposta pela sua capacidade de personalização das configurações que permitem a inclusão de metadados imprescindíveis para a busca de documentos que podem até mesmo possuir restrições para manter seu sigilo de acordo com a personalização desejada. Assim, esse trabalho se justifica, ao contribuir com a criação no município de uma

ferramenta inovadora, o RI, sendo assim, o Repositório tem se mostrado em estudos e experiências pregressas muito eficaz na preservação da Memória Institucional.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O Repositório Institucional é uma ferramenta que pode ser utilizada para responder a um “serviço de informação” que veio como alternativa aos modelos de publicação tradicionais, dar visibilidade institucional ou ainda para preservação digital da memória institucional (GUIMARÃES et al., 2009). Para falarmos a respeito dos RI é imprescindível que entendamos o que o precedeu, qual objetivo levou sua criação. Para isso, faremos um breve histórico sobre a informação científica e tecnológica, falaremos mais objetivamente sobre o RI, a preservação digital e memória e, por último, traçaremos uma visão geral sobre o município de Santo Antônio de Pádua, lugar escolhido para nossa análise neste trabalho.

3.1. Informação científica e tecnológica: breve histórico

A informação científica durante muito tempo foi divulgada somente através da publicação impressa. Muller (1999), analisa a relevância dos periódicos para a construção do conhecimento científico. Reflete a existência de estudos significativos sobre a avaliação dos periódicos que podem ser segundo a autora, o artigo, a citação, o uso registrado nas bibliotecas, serviços de acesso ou outras formas de pesquisa, mas que geralmente são pesquisadas em base de títulos já reconhecidas, ou seja, aquelas que possuem credibilidade, pois os periódicos e artigos neles publicados, servem de indicadores para o desenvolvimento científico de um lugar, ou até mesmo uma área do saber. Assim podemos entender que o artigo que é publicado em um periódico pode ser indicador de credibilidade para o cientista ou para a instituição ao qual ele pertence, dependendo do número de citações que recebeu, demonstrando o seu prestígio e reconhecimento. Esse é o ciclo vicioso dos periódicos, a busca incessante dos cientistas em publicar seus artigos em periódicos reconhecidos pelos índices de citação para que conseqüentemente seu artigo possa ser visualizado, citado e reconhecido. Assim o cientista/instituição são prestigiados pelas suas obras e o querem cada vez mais, pois traz incentivos, principalmente

financeiros, para a realização de novas pesquisas ou fôlego de vida para as que já estão em andamento.

Para chegar na fase de publicação das pesquisas existe todo um procedimento que foi estabelecido pelo Sistema de Comunicação 'que vem se consolidando ao longo de três séculos. Quando pensamos em publicação no mundo científico, podemos exemplificar o SCI (Science Citation Index) que surgiu na década de 60. É uma base de referências bibliográficas mundiais para a classificação das revistas segundo seu impacto. A sua gênese foi tão significativa que resultou em uma classificação das revistas baseadas em seus critérios de avaliação e em decorrência disto, as revistas que possuem maior fator de impacto, ou seja, passam pelo seu crivo e conseqüentemente são indexadas e por isso são mais citadas, e as que não passam por esse processo, tendo assim, menor fator de impacto (KURAMOTO, 2006). Sobre isto Vanti (2002) propõe estudo para medir a produtividade dos pesquisadores, grupos ou instituições de pesquisa. As técnicas utilizadas para tal poderiam ser quantitativas, qualitativas ou ambas; bibliometria, cicenciometria, informetria e webometria. Aqui não debruçaremos sobre elas mas cabe ressaltar que cada uma delas possui um foco diferenciado porém todas buscam “ medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação”. Essas técnicas poderiam ser utilizadas, por exemplo, para identificar as tendências e o crescimento de uma área do conhecimento, prever tendências de publicação ou mesmo o surgimento de novos temas dentre outros com igual relevância.

Neste contexto, os autores que buscam publicar nestas revistas, tendo maior reconhecimento das instituições ao qual são filiados e também pelas agências de fomento, logo, essas revistas se tornam as mais adquiridas pelas bibliotecas e instituições de ensino e pesquisa. Esse movimento acarretou a supervalorização do preço das assinaturas dessas revistas, inviabilizando em muitas situações a manutenção das coleções de periódicos científicos, fundamentais para o desenvolvimento de algumas pesquisas. Surgiu então a necessidade de alternativas para disseminação da produção científica. Nesse contexto, como destaca, surge o movimento pelo livre acesso a informação.

Destacam-se em apoio a esse movimento as declarações e manifestos de Bethesda, Budapeste, Berlim e o brasileiro (IBICT). Esses movimentos não ficaram somente no campo teórico, mas se utilizaram das tecnologias da informação e comunicação para se consolidar com a base do modelo Open Archives (OA), “o qual estabelece um conjunto de padrões com vistas a interoperabilidade entre os repositórios digitais” segundo Kuramoto (2006, p. 93)

O modelo Open Archives teve sua gênese nos EUA, foi mentor do desenvolvimento e implantação do repositório digital arXiv, que contemplava as áreas da física, matemática e ciência da computação. Esse foi o início da criação dos repositórios digitais, os e-prints, que vieram como alternativa ao sistema de comunicação vigente. Porém, não possuíam avaliadores para avaliação dos trabalhos, utilizavam um pacote de software contendo um moderador para administração do repositório que servia como um filtro. Foi na Convenção de Santa Fé (1999) que foram definidas as especificações técnicas e normas para a funcionalidade e interoperabilidade do repositório (KURAMOTO, 2006). Na mesma década de 90, surgiram várias manifestações a favor do acesso aberto/livre. Com os periódicos superfaturados, a alternativa foi manter o acesso às revistas por meio de consórcios, que deu início as revistas eletrônicas.

A ideia principal e motora desse movimento, como (GUIMARÃES et al., 2009) é a troca e a construção de conhecimento entre pesquisadores, comunidades acadêmicas e científicas, que dispersas, agora podem criar um tipo de organização da produção científica mais flexível através da interação de experiências nas mais diversas áreas do saber que, com o RI, facilmente podem interagir. O acesso à informação tornou-se força propulsora do processo de inovação. Com a Internet, que descentraliza e dissemina o conhecimento, aliada a esforços para a reconfiguração da prática da ciência, a produção intelectual e científica passava a ser disponibilizada a um número maior de leitores, democratizando esses conteúdos, antes tão restritos as publicações científicas tradicionais. Assim, destacam-se os Repositórios Institucionais, trazendo a proposta de arquivar trabalhos científicos, preservando-os digitalmente, objetivando a comunicação entre várias bases de dados do mundo, ou seja, a

interoperabilidade, permitindo o acesso as produções científicas nele depositados pelos próprios autores (auto arquivamento) ou por profissionais da área tecnológica, sem a necessidade da busca na internet, mantendo o acesso livre e gratuito em meio eletrônico.

3.2. Repositórios Institucionais

Para falarmos a respeito dos RI é imprescindível entender o que significa e o porquê ser institucional. Repositório pode ser compreendido como:

Um repositório é um lugar central onde dados são armazenados e mantidos. Um repositório pode ser um lugar onde múltiplas bases de dados ou arquivos são hospedados para distribuição por intermédio de uma rede, ou um repositório pode ser um endereço que pode ser acessível diretamente para o usuário sem ter que navegar pela rede de computadores.

<http://en.wikipedia.org/wiki/Repository>

um complexo sociotécnico, onde estão envolvidos um conjunto de atores com visões, práticas e perspectivas diversas, cujas relações são tecidas à luz de micro e macropolíticas, locais e globais.

(GUIMARÃES et al. 2009, p. 263)

O Repositório pode ser institucional ou temático. O primeiro significa “complexo de relações sociais e de práticas singulares, embebida na cultura e nas contingências políticas e de ordens outras, resultado de sua própria história, e cujas metas e objetivos mais amplos orientam um futuro almejado” (GUIMARÃES et al., 2009, p. 264) sempre obedecendo a uma política institucional de informação. É implementado, alimentado e mantido pela instituição. Repositório Institucional pode ser descrito de muitas formas, mas entendemos caracterizar-se pela reunião de documentos gerados pela produção intelectual multiprofissional de uma dada instituição que respeita uma política definida previamente para coleta, organização e disponibilização eletronicamente.

Repositório temático compreende determinada área específica, são organizados e reunidos por assunto, por área de conhecimento ou temática, ou seja, são a produção intelectual de uma sociedade, associação ou organização

para fins de organização e disseminação em meio digital de uma área ou subárea específica do conhecimento. (KURAMOTO, 2006, p. 83)

Os Repositórios surgem, conforme Guimarães et al. (2009, p. 263), como uma estratégia para dar mais visibilidade e para a preservação da memória institucional. O RI, para além da ampliação e circulação da informação, que envolvem políticas locais e globais e que se sustenta pela participação do usuário, que dá sentido à sua existência. O desenvolvimento e a implantação dos RIs se justificam em dois casos: o primeiro seria para competir com o modelo tradicional de publicação científica e reduzir o monopólio dos periódicos e o outro seria complementar o sistema de comunicação acadêmica. No primeiro caso, o conceito de RI está totalmente atrelado ao de Movimento de Acesso Livre, passando pela aprovação dos pares e o segundo, em exibir os conteúdos intelectuais de uma instituição de pesquisa, possui conteúdo diversificado e não possui a necessidade de conexão com os pares. O que teoricamente ligaria ambos os casos seria a infraestrutura tecnológica com padrão OAI (Open Archives Initiative), que permite auto arquivamento, possibilitando, assim, a preservação digital. Importante, também, é ressaltar que nem todos os RI operam da mesma maneira. Alguns possuem o acesso livre e outros restringem o acesso ao texto completo, como colocam as autoras supracitadas provavelmente por questões de “copyright¹” que seria o direito autoral ou da obra em si, mas a disponibilização da existência da produção intelectual é livre.

¹ Copyriht - Direitos do autor não são necessariamente o mesmo que [copyright](#) em inglês (em português pode-se grafar **copirraite**). O sistema [anglo-saxão](#) do copyright difere do de direito de autor. Os nomes respectivos já nos dão conta da diferença: de um lado, tem-se um direito à [cópia](#), copyright ou direito de [reprodução](#), do outro, um direito de autor; neste, o foco está no sujeito de direito, o autor; naquele, no objeto do direito (a [obra](#)) e na prerrogativa patrimonial de se poder copiar (Wikipédia, acesso em 10/10/2013)

3.3. Preservação Digital e Memória

Hoje, vivemos em uma sociedade onde, cada vez mais, utilizamos as ferramentas digitais para realizar nossas atividades diárias e de produção intelectual. Alguns cliques podem nos levar rapidamente ao nosso objetivo e também trazer um leque de novas descobertas e a “facilidade com que o meio digital se multiplica e se dissemina advém das modernas redes de comunicação e a qualidade dos resultados são decisivas na adoção deste tipo de ferramenta” (FERREIRA; MIGUEL, 2006, p. 17). Podemos então entender que a preservação digital consiste na capacidade de garantir que a informação digital permaneça acessível e com qualidades de autenticidade suficientes para que possa ser interpretada no futuro recorrendo a uma plataforma tecnológica diferente da utilizada no momento da sua criação, ou seja, mesmo que em plataformas diferentes, a informação preservada deverá conter a mesma qualidade de quando foi gerada, independente de quantas vezes foi acessada (FERREIRA; MIGUEL, 2006).

Porém, até mesmo as plataformas tecnológicas podem vir a ficar obsoletas e desaparecer. Para evitar que o conteúdo nela depositado se perca definitivamente é importante estudar os objetos digitais, matéria prima para a preservação. Estes podem ser compreendidos como “todo e qualquer objeto de informação que possa ser representado através de uma sequência de dígitos binários” (FERREIRA; MIGUEL, 2006, p. 21), entre outros, esses objetos digitais podem ser representados por fotografias digitais, base de dados, vídeo e áudio, páginas da Web. Entendemos que uma série de protocolos e procedimentos devem ser levados em consideração quando tratamos da preservação de um objeto digital. Segundo os autores, para que a preservação de um objeto digital seja possível, é necessário assegurar que todos os níveis de abstração. São eles objeto físico- constitui aquilo que, geralmente, o hardware é capaz de interpretar, objeto lógico - regras estruturadas regras decretadas pelo software que foi utilizado para produzir o objeto digital, objeto conceitual e experimentado -

constitui aquilo que deve ser preservado. Porém para o que se propõe este projeto, nos deteremos no conceito mais amplo da preservação digital.

Preservação digital é o conjunto de atividades ou processos responsáveis por garantir o acesso contínuo a longo-prazo à informação e a todo patrimônio cultural existente em formatos digitais.

(WIKIPEDIA, acesso em 2013)

Diante do exposto, fica evidente a relevância da preservação respaldada por uma política que descreva claramente as estratégias adotadas para resguardar os materiais escolhidos. Este tema é complexo e exige constante atualização dos sistemas e capacitação dos profissionais para que não se percam ao longo das mudanças aceleradas do processo de inovação tecnológica os documentos preservados.

Não menos importante que a preservação digital é a manutenção dos acervos tradicionais, ou seja, os encontrados nos arquivos institucionais e nas bibliotecas. Ambos se completam: o arquivo digital protege e dissemina as informações digitalmente, facilitando o acesso ao conhecimento pela população interessada em qualquer parte do mundo. Contudo, o acervo tradicional, impresso, não perde seu valor de uso, apesar de se limitar a um local específico e o acesso a essas informações ficar limitado geograficamente. Também, o acervo impresso pode se desgastar com o passar do tempo e está sujeito a ser danificado por insetos, fungos, bactérias e demais agentes corrosivos como aconteceu em Manguinhos no acervo de obras raras durante o período de 1996 a 1999 quando houve um remanejamento dos livros para locais não apropriados durante a reforma das instalações onde estava alocado (MACHADO; COUTINHO, 2003). Assim, como na Fiocruz, especificamente na biblioteca de Manguinhos, Santo Antônio de Pádua possui muitas obras em seu acervo com estas características, toda a memória registrada em fotografias e documentos está, aos poucos, sendo danificada, por isso sua preservação merece ser incentivada.

Memória é uma outra vertente desse projeto. Sabemos que toda iniciativa para preservação digital gera um custo. A gama de documentos produzidos ou preservados por algumas instituições pode ser um peso no orçamento, mas a perda destes pode acarretar um ônus muito maior, sem contar com a fenda na história (ANDRADE et al., 2006) que pode ser irrecuperável.

Igualmente, como em todo processo de escolha e de seleção, a memória da instituição declara aquilo que foi relevante para ela e estará impregnada de sua cultura (BARBOSA, 2010). Ela é uma história entre as várias possíveis dentro do cenário institucional e sua construção necessita ser alicerçada naquilo que foi ou é considerado relevante, uma questão de identidade. Por isso:

Memória e identidade são conceitos intrinsecamente ligados, constituindo-se, mutuamente, num processo no qual a primeira dá substrato à segunda.

(OLIVEIRA & ORICCO, 2009, p.125)

Então, a Memória Institucional é aquela construída a partir da produção intelectual de um grupo pertencente a uma determinada instituição que decide resguardar seu cotidiano, agregando valor e conhecimento às próximas gerações.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA

Santo Antônio de Pádua é uma cidade do noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro que possui 40.589 mil habitantes (IBGE, 2010). Com geografia privilegiada, possui em seus limites os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. É cortada pelo Rio Pomba e considerada cidade das águas e das pedras devido a fartura de fontes de água mineral existentes por toda a cidade e de várias minas de extração de pedras ornamentais, fonte de renda de grande parte da população.

A cidade foi fundada por Frei Florido de Città Di Castelli no dia 26 de julho de 1833, mas foi Frei Bento Giovanni Benedetta Libilla, Bento de Gênova como assinava e era conhecido, o consolidador da sua fundação. Essas terras foram doadas durante a catequização dos índios Puris a Frei Florido. Nessa ocasião, o proprietário dessas terras João Francisco Pinheiro permitiu que o Frei escolhesse o local próximo a Cachoeira, à margem esquerda do Rio Pomba para construir sua paróquia e assim o fez. A cidade possuiu muitos nomes, como em 1883 Arraial da Cachoeira, tempos depois passou a se chamar Arraial de São Félix. Mais tarde, em 1841, foi chamada de Arraial de Santo Antônio de Pádua, depois Freguesia de Santo Antônio de Pádua em 1843, e por ultimo, Cidade de Santo Antônio de Pádua, graças ao Decreto Presidencial nº 2.597, de 2 de janeiro de 1882. Assim, surgiu Santo Antônio de Pádua.² A cidade hoje sedia 3 unidades de nível superior, 2 de nível técnico, 2 colégios estaduais de nível médio e outros colégios municipais, 1 biblioteca municipal, 01 teatro e a Academia Paduana de Artes, Letras e Ciências - APLAC.

² Pesquisa Histórica realizada pela Academia Paduana de Letras, Artes e Ciências – APLAC, definindo a autoria da fundação da cidade de Santo Antônio de Pádua e aprovada pela Lei Nº 2.788, de 15 de agosto de 2002.

A referida Academia foi fundada há 12 anos, em 2003. Reúne um acervo único da história do município de Santo Antônio de Pádua e seus habitantes. Conta com documentos das primeiras administrações, fotos, livros escritos por autores locais o que torna visível a raridade de seu conteúdo. Continha um acervo muito maior, porém, com a severa enchente de 2008 que assolou a cidade, grande parte de seu acervo foi perdido definitivamente, pois a sede da APLAC se localizava a margem do Rio Pomba, inviabilizando a retirada dos documentos devido a velocidade da água que tomou o lugar. Hoje, se localiza em uma casa alugada no centro comercial da cidade que é custeada com fins próprios, doados por seus membros.

Possui, em seu brasão o lema em Latim, *Sapientia Confortavit Sapientia*, que ressalta a importância do saber: “*A sabedoria faz o sábio mais forte*”. Dentre, seus fundadores estão Rita Amélia Serrão Piccinini, Maria Thereza Caldas, atual presidente da Academia. Atualmente, são 17 membros efetivos e 34 correspondentes, ou seja, paduanos que residem fora da cidade.

Na Academia, Pádua tem sua história pregressa sendo reunida por esforços dos membros da APLAC que realizam o trabalho de coleta de documentos em setores da prefeitura, fotos com conhecidos ou cidadãos que desejam doar documentos antigos, ou seja, realizam a coleta, incorporam ao acervo como um grande quebra-cabeça. Porém, não existem profissionais com qualificação para trabalhar especificamente com esse acervo. É notória a necessidade de um organização (catalogação) do acervo, identificação das fontes documentais, digitalização desse acervo, principalmente da imagem estática (fotos) a fim de dar maior visibilidade e usabilidade ao material ali encontrado que é raro, entendendo este conceito como o “não comum, poucas vezes se encontra, se vê, em pequeno número, que tem mérito excepcional:” (Dicionário *on-line* de Português)

Por esse motivo, vimos na APLAC um ponto de partida para coletar os dados a fim de realizar uma busca e identificar que documentos são esses, suas particularidades e formas adequadas de preservação. Consideramos o

Repositório Institucional uma ferramenta essencialmente relevante para o município, pois, através de sua capacidade de arquivamento, conservação e também disponibilização democrática da informação é que a memória deste poderá ser preservada e difundida para o mundo, dando, assim, visibilidade as particularidades que este oferece e se torne a fonte de trabalhos acadêmicos, turismo e demais atividades.

5. OBJEIVOS

5.1. OBJETIVO GERAL

Desenvolver um Repositório Institucional (RI) que comporte o acervo histórico documental do município de Santo Antônio de Pádua, de forma a dar visibilidade a sua produção histórica, científica e cultural.

5.2. OBJEIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Resgatar a memória institucional do município de Santo Antônio de Pádua.
- ✓ Motivar a população em geral para conhecer a história da cidade e contribuir com materiais que estejam sob sua guarda.
- ✓ Prover subsídios para fomentar pesquisas relacionadas com as peculiaridades locais.
- ✓ Contribuir para incrementar o turismo no município.

6. METODOLOGIA

Para a realização do projeto, as seguintes etapas deverão ser realizadas:

1ª Etapa: Pesquisa bibliográfica

Levantamento de textos sobre os temas abordados em bases de dados e indicações bibliográficas das disciplinas do curso de Informação Científica e Tecnológica em Saúde.

2ª Etapa: Mapeamento e identificação de documentos

Nessa etapa, foram feitas visitas a diferentes instituições que pudessem possuir informação sobre o município. Dessas, pode-se citar a Secretaria de saúde, a Secretaria de Educação e Cultura, setor de Tecnologia da prefeitura de Santo Antônio de Pádua, biblioteca municipal, os cartórios e a Academia Paduana de Artes, Letras e Ciências-APLAC.

3ª Etapa: Relação da documentação

Nessa etapa, todos os materiais localizados serão identificados e classificados segundo uma ficha padronizada de registro. Esta ficha deve conter todas as características do material, de forma a facilitar sua indexação no momento da criação do repositório e poderão ser acrescentados itens para melhor descrição do documento encontrado de acordo com sua especificidade³.

4ª Etapa: Divulgação dos principais achados

Uma vez que o projeto depende de financiamento, serão divulgados os principais resultados encontrados de forma a chamar a atenção tanto da população em geral, quanto de autoridades e de empresário dispostos a ter o nome de sua empresa relacionado à preservação da memória e do patrimônio do município.

Para tanto, pensou-se em exposições, feiras, divulgação via programas de rádio.

³ Ficha em anexo

5ª Etapa: Identificação de parceiros que possibilitem a pesquisa e possivelmente aplicação do projeto no município

É importante identificar os possíveis parceiros no desenvolvimento desse projeto, de forma a levar pessoalmente uma cópia do projeto e até mesmo fazer uma apresentação sobre o mesmo e sua importância para o município.

6ª Etapa: Solicitação de materiais sob guarda da população

Para o sucesso desse projeto é importante o engajamento de toda a população, uma vez que vários materiais de interesse podem estar sob a guarda de pessoas comuns.

7ª Etapa: Definição da Estrutura do Repositório

Para essa etapa é necessário a participação de um bibliotecário, com sólido conhecimento em repositórios. Esse profissional irá definir a estrutura do repositório com base na informação gerada na 3ª Etapa.

8ª Etapa: Construção e alimentação do Repositório

Com a estrutura do repositório definida e já estabelecida, os materiais serão incluídos no repositório segundo uma lógica pré-definida.

9ª Etapa: Teste e correções que se fizerem necessárias

Com o repositório construído, este deve ser submetido a teste para verificar sua usabilidade. De acordo com os resultados serão realizados os ajustes necessários.

10ª Etapa: Lançamento do repositório

Promover o lançamento do repositório em um evento especial, realizado em alguma data especial para a cidade, de forma a ampliar sua divulgação.

7. RESULTADOS ESPERADOS

As principais motivações para o desenvolvimento de um Repositório Institucional, por ordem de importância, são a promoção da visibilidade institucional, a preservação, o livre acesso e a administração dos conteúdos intelectuais da instituição (GUIMARÃES et al., 2009, p. 274). A proposta de implementação de um RI no Município contempla todos esses quesitos, com o foco principal na preservação da memória histórica e intelectual. Sabe-se, que para ser factível, uma equipe multiprofissional capacitada e equipamentos são necessários. Por isso, estudos sobre a implantação, gerência e manutenção de um Repositório Institucional, deverão ser realizados para que haja entendimento entre os profissionais da equipe de trabalho quanto ao software, a política, os metadados e questões afins.

Consideramos essa proposta pioneira quanto a inovação e ousadia. Trazer, para o interior do Rio de Janeiro, uma ferramenta inovadora que poderá minimizar a carência do acesso à informação institucional, promover novos trabalhos intelectuais e disseminar a cultura local para a solidificação da identidade institucional é algo até então não apresentado a sociedade paduana.

Objetivamos, assim, que o Município tenha sua história organizada e acessível. Que a cultura local seja disseminada e que a produção intelectual, o turismo seja conhecido e traga frutos e, assim, benefícios para os moradores como melhoria na infraestrutura hoteleira, comércio e saúde.

Entende-se que, há urgente necessidade de conhecimento acerca de planos para preservação digital e que a execução desses planos está condicionada por cenários de limitações orçamentárias a que os sistemas de informação arquivista estão submetidos. Esses fatores configuram uma situação na qual se torna imperioso um planejamento de preservação, a baixo custo, para iniciar o processo de organização do acervo e então iniciarmos o RI.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ricardo; BORGES, Jussara; JAMBEIRO, Othon. Digitalizando a memória de Salvador: nossos presente e passado têm futuro? **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, ago. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31/10/2013.

DICIONÁRIO ON LINE de Português. Disponível em www.dicio.com.br/raro. Acesso em: 25/10/2013.

FERREIRA, MANOEL. **Introdução à preservação digital – Conceitos, estratégias e atuais consensos.** Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006.

GUIMARÃES, Maria Cristina Sorares; SILVA, Cícera Henrique da; NORONHA, Ilma Horsth. RI é a resposta, mas qual é a pergunta? Primeiras anotações para a implementação de repositório institucional. In: SAYÃO, Luis et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação.** Salvador: EDUFBA, 2009. p. 261-281. Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/1342>. Acesso em 25/08/2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010.** Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=330470&search=rio-de-janeiro|santo-antonio-de-padua>. Acesso em: 23/10/2013.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200010>. Acesso em: 25/08/2013.

MACHADO, Rejane Ramos; COUTINHO, Eliana. Conservação do acervo da Biblioteca de Manguinhos – FIOCRUZ: desinfestação de brocas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. 16, p. 61-70, 2003.

MAGACHO, Carlos Eduardo. **Pádua será cidade digital**. Postada em 15/10/2013. Disponível em: http://www.santoantoniodepadua.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=283. Acesso em: 26/10/2013.

MARQUES, Amélia Maria Nunes; MAIO, Sílvia Raquel da. **Repositórios Institucionais**, 2009. Disponível em: <http://repositoriosdigitais.web.simplesnet.pt/PDF%27S/Artigo%20%20Repositorios%20Institucionais.pdf>. Acesso em: 09/10/2013

MULLER, S. O Circulo vicioso que prende os periódicos nacionais. DataGramZero- Revista de Ciência da Informação- n. zero. Dez/1999. Disponível em: http://repositório.bce.unb.br/bitstream/10482/985/1/ARTIGO_CirculoVicioso.pdf. Acesso em: 16/04/2014

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de Memória; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. Discursos e instituição: entre caminhos e fronteiras. In: QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros; OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de (Org.). **Universidade e lugares de memória II**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura, Sistema de Bibliotecas e Informação, 2009. p. 109-130.

PÁDUA SITE. Reportagem de Kellen Leal em 24/06/2013. Disponível em: http://www.santoantoniodepadua.rj.gov.br/ver_noticia.php?n=136. Acesso em: 25/08/2013

RIBEIRO, Marciana Leite. **Reflexões sobre o resguardo da memória científica do INPE.** Disponível em:

<http://mtc-m16.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-16%4080/2006/10.31.16.16/doc/Marciana.pdf>. Acesso em 22/10/2013.

VANTI, Nadia Aurora Peres. **Da bibliometria à webometria: UMA Exploração conceitual dos mecanismos utilizados parágrafo Medir o Registro da Informação ea Difusão do Conhecimento.** *Ci. Inf.* [online]. 2002, vol.31

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652002000200016>. Acesso em: 16/04/2014

WIKIPEDIA. **Conceito de Repositório.** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Repository>. Acessado em: 02/10/2013.

WIKIPEDIA. **Conceito de Preservação Digital.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Preserva%C3%A7%C3%A3o_digital. Acesso em: 02/10/2013.

WIKIPEDIA. **Conceito de Direito autoral.** Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Direito_autoral. Acesso em: 02/10/2013.

9. CRONOGRAMA

Etapas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1ª Etapa: Pesquisa bibliográfica*												
2ª Etapa: Mapeamento e identificação de documentos*												
3ª Etapa: Relação da documentação												
4ª Etapa: Divulgação dos principais achados												
5ª Etapa: Identificação de parceiros que possibilitem a pesquisa e possivelmente aplicação do projeto no município												
6ª Etapa: Solicitação de materiais sob guarda da população												
7ª Etapa: Definição da Estrutura do Repositório												
8ª Etapa: Construção e alimentação do Repositório												
9ª Etapa: Teste e correções que se fizerem necessárias												
10ª Etapa: Lançamento do repositório												
<p>* Ressaltamos que as etapas 1 e 2 se iniciaram durante a elaboração deste projeto, portando necessitam menos tempo para sua execução.</p>												

10. ORÇAMENTO

RECURSOS	QUANTIDADE	CUSTO UNITÁRIO	CUSTO TOTAL
1º: RECURSOS HUMANOS			
Gestor	1 x 12 meses	R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00
Bibliotecário	1 x 10 meses	R\$ 2.000,00	R\$ 22.000,00
Técnico da Informação	1 x 10 meses	R\$ 3.500,00	R\$ 35.000,00
Auxiliar administrativo	1 x 12 meses	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
Design gráfico	1 x 1 mês	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
2º EQUIPAMENTOS			
Computador	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Scanner	1	R\$ 4.000,00	R\$ 4.000,00
Impressora	1	R\$ 500,00	R\$ 500,00
Cartuchos	10	R\$ 50,00	R\$ 500,00
Aparelho telefônico	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
3º INFRAESTRUTURA			
Aluguel	12 meses	R\$ 700,00	R\$ 8.400,00
Energia	12 meses	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
Água	12 meses	R\$ 60,00	R\$ 720,00
Linha telefônica/ provedor de internet	12 meses	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
4º MATERIAIS DE CONSUMO			
Papel A4 (Resma)	12	R\$ 14,00	R\$ 168,00
Canetas	26	R\$ 1,50	R\$ 39,00
Lápis	24	R\$ 1,00	R\$ 24,00
Borracha	12	R\$ 1,00	R\$ 12,00
Outros	12	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
5º DIVULGAÇÃO			
Folders (10x14cm)	5.000	R\$ 0,10	R\$ 500,00
Banners (70cmx1.20m)	10	R\$ 44,50	R\$ 445,00
Cartaz (44x62cm)	500	R\$ 1,10	R\$ 550,00
TOTAL:			R\$ 124.358,00

11. ANEXOS

11.1. Ficha de identificação dos documentos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO	
CATEGORIA:	(LIVRO, ARTIGO, FOTO, VÍDEO, CORDEL, DIÁRIO)
LOCAL DO ACHADO:	(BIBLIOTECA, ACERVO PARTICULAR, APLAC)
DATA DA LOCALIZAÇÃO:	
LOCAL DA PUBLICAÇÃO:	
DATA DA PUBLICAÇÃO:	
AUTOR:	
EDITORA:	
Nº PÁGINAS:	
TÍTULO:	
RESUMO:	
IDIOMA:	
NOTAS:	

11.2. DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS

Muitas vezes, uma particularidade, uma história singular, ou a descoberta de uma personalidade ímpar fornecem o recorte necessário para colocar em relevo a memória histórica de uma cidade.

Ao iniciar esse projeto, não se almejava encontrar um elo de ligação tão próximo entre o município pesquisado e a Fiocruz. A descoberta de que Santo Antônio de Pádua é a terra natal de Emília Bustamante abre novas perspectivas para a sua realização.

Na apresentação do projeto de pesquisa foi incluído um pequeno depoimento em vídeo: “Sou Lúcia Machado de Bustamante, filha do historiador Heitor de Bustamante, que publicou o livro ‘Sertões dos Puris’. Escaneei o livro e mandei fazer várias cópias para distribuição em escolas e o povo em geral de minha terra natal, Santo Antônio de Pádua. Feliz Natal de 2010” (BUSTAMANTE, 2010). Esse depoimento levou à descoberta do livro “Sertões dos Puris”, escrito em 1964 e publicado em outubro de 1976, com o patrocínio da prefeitura de Pádua, por meio do Conselho Municipal da Cultura. O livro faz um resgate da história do município. O sobrenome “Bustamante” nos levou a buscar os dados biográficos sobre Emília Bustamante.

Responsável pela organização da 'Ópera Omina' e do Museu de Oswaldo Cruz, assim como pela publicação da 'Bibliografia de Carlos Chagas', Emília Bustamante dedicou-se à vida acadêmica, lecionando nos cursos de pós-graduação e mestrado do Instituto Oswaldo Cruz. Em 1988, foi homenageada pela Fiocruz, dando o seu nome à Biblioteca da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Posteriormente, nomeou também uma das alamedas do campus da Fiocruz, exatamente onde está localizada a Biblioteca de Manguinhos.

“Emília Bustamante nasceu em 1915, em Santo Antônio de Pádua, interior do Rio de Janeiro. Formou-se em Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional e destacou-se, desde muito cedo, pela sua competência e dedicação ao trabalho. Foi membro da Comissão Brasileira de Classificação Decimal Universal, entre 1958 e 1973. Em

1969, tomou a iniciativa de criar o Grupo de Bibliotecários Biomédicos do Estado da Guanabara hoje denominada Associação dos Profissionais de Informação e Documentação em Ciências da Saúde (APCIS), e tornou-se sua primeira coordenadora.” (EPSJV, 2007)

Faz-se necessário resgatar os seus anos iniciais de vida em Sto. Antônio de Pádua, por meio dos registros encontrados na cidade, para preencher as lacunas encontradas em sua biografia. A inclusão de tais registros no repositório institucional proposto pode contribuir para referenciá-lo como fonte relevante de informação histórica e científica.

Referências:

BUSTAMANTE, Lúcia Machado de. Depoimento pessoal [CD-ROM]. Santo Antônio de Pádua: instituição, 2010.

FIOCRUZ/EPSJV. Emília Bustamante [folder]. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/EPSJV, 2007.